

**VADIOS, LADRÕES E DEFLORADORES: TRAJETÓRIAS DE EX-ESCRAVOS
NA PROVINCIA DE SERGIPE DEL' REY (1888-1890).**

Camila Barreto Santos Avelino¹

RESUMO: O presente trabalho busca elucidar trajetórias de ex-escravos na sociedade sergipana pós-abolicionista. Desse modo, buscamos compreender a reestruturação social sergipana após a abolição da escravatura. Objetiva-se neste estudo, embasado na micro-história analisar as particularidades do pós-abolição na sociedade sergipana e a situação dos ex-escravos nesse processo no período que se estende de 1888 a 1890. Neste estudo buscaremos desvendar o modo como os ex-escravos foram ingressos na nova estrutura social amalgamada entre brancos e negros a partir da Lei Áurea que os colocou em níveis de igualdade, por meio da análise de suas particularidades e as posições que os libertos ocuparam nessa nova sociedade. Desse modo, este trabalho constrói hipóteses para o que acreditamos caracterizar a reestruturação social em Sergipe após a abolição da escravatura e seus reflexos na sociedade. Nesta temática, daremos ênfase a possível “marginalização” do liberto mediante as dificuldades dos mesmos serem inseridos nesta sociedade de forma igualitária, como prometia o discurso político abolicionista e que de fato não se concretizou. Sem as políticas imigracionistas que permearam as regiões cafeeiras, na ausência de outros elementos servil, cremos que em Sergipe a situação do ex-escravo no pós-abolicionismo não o beneficiou com a liberdade, pois para gozar os direitos de serem livres não foi permitido ao liberto uma condição social e econômica de igualdade, sem recursos e meios para proverem seu sustento e da sua família, espoliado e excluído da sociedade sergipana os ex-escravos permearam os caminhos da marginalidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Trajetórias, Pós-abolição e Marginalidade.

¹ Aluna regular do mestrado em História Regional e Local da UNEB. Linha de pesquisa: Trajetórias de populações afro-brasileiras. camilabsavelino@hotmail.com.br